

Texto enviado por Joaquim Manuel da Fonseca,
director da Rádio Clube de Monsanto (Idanha-a-Nova)

A Quaresma em Monsanto

A religiosidade Monsanto é significativamente evidenciada nesta época quaresmal que se atravessa. E um dos momentos deveras expressivo é o das orações dolentes da Encomendação das Almas, cantadas num tom menor e de grande monotonia e compaixão, ritual com génese na alta Idade Média.

Todas as sextas-feiras e domingos da Quaresma, grupos de mulheres, embrulhadas em xales negros, não deixando sequer ver o rosto, com as suas lanternas a azeite, depois das badaladas da meia-noite, percorrem as ruas da povoação e vão fazer os “**pon-tos**” na Torre do Relógio, na Barreira e no Penedo da Moreirinha. Nesses sítios estrategicamente elevados da “**Aldeia Mais Portuguesa**” cantam e rezam pelas Almas do Purgatório.

Há muitos anos, quando ainda havia a Banda de Música de Monsanto (que os mais idosos recordam com saudade), alguns homens também acompanhavam o grupo com clarinetes, que emprestavam ao acto notas melodiosas, de sentido profundamente comovedor e arrepiante. Tudo se conjugava para que, no silêncio da noite, aquelas vozes ecoassem de forma singular e penitencial. Era, e ainda é, a perfeita simbiose do natural com o sobrenatural, que se teima em transmitir de geração em geração.

Para aferir de toda esta religiosidade e momentos de reflexão, só mesmo assistindo a estes actos, ao longo da Quaresma. Vale a pena ouvir e experimentar sensações tão impressionantes, profundas e transcendentais.

I
Acordai irmãos meus
Desse sono em que estais
Rezemos um Padre Nosso
Por alma dos nossos pais

Refrão: Pai Nosso

II
Acordai irmãos meus
Desse sono alcotório
Rezemos um Padre Nosso
Às almas do purgatório

Refrão: Pai Nosso

III
Acordai irmãos meus
Desse sono tão profundo
Rezemos um Padre Nosso
Às almas do outro mundo

Refrão: Pai Nosso

Depois da “**Encomendação das Almas**” o grupo de mulheres canta os “**Martírios**”:



A Encomendação das Almas é uma das cerimónias mais significativas nas tradições pascais na Aldeia Histórica de Monsanto, no concelho de Idanha-a-Nova

I
Bendita louvada seja
A paixão do Redentor
Para nos livrar das culpas
Morreu por nosso amor

II
Lá cima ó Calvário
Está um craveiro à Cruz
A água com que se rega
É o sangue de Jesus

III
No Calvário se dão gritos
Madalena que seria
Estão a crucificar Jesus
Filho da Virgem Maria

Na Quinta-Feira Santa o som lúgubre da “**Matraca**” também se faz ouvir nos intervalos do canto e da reza da Encomendação das Almas.

Nesse dia, também, em Monsanto tem lugar a cerimónia do “**Lava Pés**”. À noite a Procissão do Encontro, com um Sermão arrebatador, leva à “**Vila**” uma multidão de pessoas e fiéis que canta o “**Misericórdia**” em tom doloroso e penitente.

Na Sexta-Feira Santa o povo segue a Procissão do Enterro do Senhor com venerando recolhimento, deixando transparecer um vivo sentimento de tristeza e luto.

Os “**Irmãos da Misericórdia**”, com os seus tradicionais “**Balandraus**”, transportam o Esquife.

A Verónica, vestida de branco, leva o “**Santo Sudário**” e durante o percurso da Procissão canta, em latim, várias vezes:

“**O vos omnes qui transitis**
Per viam attendite e videte
Si est dolor sicut dolor meus”.

As três Marias, vestindo luto profundo, entoam os “**Heus**”:

Heu heu mi Domine, et Salvator Noster
(Heu Heu meu Deus e Salvador Nosso)

Depois da Procissão, já na Igreja Matriz de S. Salvador, quase no final do Sermão, o Pregador lança a frase “**arrepende-te mulher vaidosa**”, e, então, a Madalena, que se havia passeado, coxia abaixo, coxia acima, de maneira provocante, corre e arremessasse aos pés da Cruz e atira para longe o xaile vermelho e as flores com que enfeitava o cabelo. Enquanto chora, arrependida dos seus pecados, uma outra mulher cobre-a com um manto preto.

Depois deste tempo penitencial vem o “**Sábado de Aleluia**”. Os sinos voltam a repicar, transmitindo a todos uma alegria contagiante. Junta-se um grupo de rapazes e raparigas e vão à casa do senhor Padre pedir as “**Alvissaras**”, levando como oferta um ovo por cada família. São retribuídos com amêndoas e rebuçados.

Nos últimos dias da Quaresma todas as casas eram submetidas à limpeza da Páscoa, para se receber condignamente o Senhor.

As pessoas do “**campo, que não tinham casa na Vila**”, no Domingo de Páscoa, beijavam a Cruz na Igreja, dirigindo-se depois para a casa de familiares ou amigos, que aguardavam a visita do Senhor e da sua comitiva, constituída pelo Senhor Padre, o sacristão com a Cruz e os ajudantes, que transportavam a Água Benta e a campanha.

Este tradicional da “**Visita do Senhor**” era deveras salutar e fraternal e apesar de muito arraigado no coração do povo, infelizmente, já há alguns anos que a sua prática se perdeu, como aconteceu a tantos outros e tão belos costumes desta aldeia da Beira Baixa.



Espectáculo no âmbito da Quadragésima «Passione» na Moagem

A recriação do espectáculo «Passione» é a proposta para amanhã na programação da Quadragésima 2009. Terá como palco a Igreja Matriz do Fundão, às 21h30.

“**O espectáculo «Passione», mais que a mostra das tradições vocais da Beira Baixa e corsa, que bebem abundantemente das intensas rotas do Mediterrâneo é afinal o sentir de uma tradição universal, que lida tanto com o íntimo do ser humano individual e comunitário e uma leitura religiosa que deste período litúrgico se faz**”, descreve a autarquia do Fundão, que organiza anualmente o ciclo cultural ligado às tradições pascais. «Passione» tem ainda o aliciante de ter sido produzido na cidade, no âmbito de uma residência artística desenvolvida pela Moagem – Cidade do Engenho e das Artes. A orientação esteve a cargo de Patrick Vignoli (Tempvs Fvgit, da Córsega) e de Fernando Mota. Ambos orientaram grupos de cantares não organizados da Soalheira, Paul, Telhado, Souto da Casa e Lavacinhos, ao qual se juntam os Tempvs Fvgit. A receita de bilheteira é para a Igreja do Fundão, com a entrada a custar três euros.

O ciclo termina a 12 de Abril com a Moagem a exhibir, de terça a domingo, extractos de filmes das Semanas Santas do Fundão.